

I CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE O CANCRO & V CONGRESSO PALOP AORTIC

INTERVENÇÃO DE S.E. O SR. MINISTRO DA SAÚDE

Sr. Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, *Dr. Evandro Monteiro*.

Srs. Membros do Corpo Diplomático

Sr. Representante da OMS em Cabo Verde, *Dr. Daniel Kertesz (Online)*.

Sr. Diretor Nacional da Saúde, *Dr. Jorge Noel Barreto*.

Srs. Bastonários das Ordens Profissionais

Sra. Presidente da AORTIC, *Dra. Rose Anorlu*

Sr. Vice-Presidente, da AORTIC da África Ocidental, *Prof. Dr. Olusegun Isaac Alatise*.

Sra. Representante dos PALOP na AORTIC, *Dra. Hirondina Borges*.

Srs. Membros da Direção da Fundação Calouste Gulbeikan

Srs. Representantes da Roche

Sra. Coordenadora do Programa de Prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas, *Dra. Carla Barbosa*.

Prezados membros de todas as Delegações internacionais, de Angola, Moçambique, Nigéria, Portugal, França, Itália, Bélgica e do Reino Unido, aqui presentes e que nos acompanham também através da plataforma digital.

Os meus especiais cumprimentos a todos os presentes, Dirigentes e colaboradores do Ministério da Saúde, de Santo Antão a Brava, bem como da Entidade Reguladora Independente da Saúde e das representações das ordens profissionais e associações da sociedade civil.

Uma reconhecida saudação aos Parceiros do Ministério da Saúde, que estão sempre connosco.

Sras. e Srs. Membros da Comunicação Social.

Minhas Senhoras e Senhores, um bom dia a todos!

Permitam-me começar por desejar as boas-vindas a todos os participantes presentes, com uma saudação especial do Governo, dos cabo-verdianos e cabo-verdianas, a todos os que nos visitam por esta ocasião muito especial, com um forte abraço de amizade e morabeza!

Este congresso internacional sobre o cancro, acontece num momento particularmente desafiador para todas as nações, ainda a braços com a pandemia pelo Sars-cov-2 e pelas crises social e económica agravadas com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

São desafios novos e importantes que vão surgindo, e que acrescem aos que persistentemente se têm tornado graves preocupações de saúde pública.

As neoplasias, são atualmente, a principal causa de morte e uma importante barreira para aumento da expectativa de vida, com qualidade, em todos os países do mundo. África e Cabo Verde em particular, infelizmente, não são exceções!

Estima-se que até 2030, haverá 1,3 milhões de novos casos de cancro em África, e que a mortalidade em relação à taxa de incidência de pessoas diagnosticadas com cancro varia entre 75 e 90 %, muito mais elevada do que a documentada na Europa, onde a mortalidade varia entre 30 e 50%.

E em geral os países africanos debatem-se com outros desafios igualmente complexos, como:

- deficiências nos sistemas de informação sanitária;
- a falta de serviços de patologia e de outros meios de diagnóstico;
- sérios problemas no que tange ao acesso a tratamentos adequados e seguimento ou ainda a inexistência de cuidados paliativos, entre outros;

que conduzem, desde logo, à subnotificação e subvalorização da dimensão do problema; a diagnósticos em fases tardias da doença, tornando o tratamento ou a cura praticamente impossível e resultam, infelizmente, num grande número de mortes, muitas vezes, desnecessariamente agonizantes.

Em Cabo Verde, particularmente, as doenças oncológicas constituem um sério problema de saúde pública, sendo, hoje, a terceira causa de mortalidade no país e a principal causa de evacuação para o exterior.

Calcula-se que o **risco de um cabo-verdiano desenvolver um cancro após os 75 anos** de idade é de 18,6% (sendo 22,7% no homem e 16,2% na mulher).

E prevê-se que a incidência de cancro/ano para daqui a 18 anos (2040), duplique.

A estes dados, acrescem ainda os impactos, diretos e indiretos, que o cancro tem no sistema nacional de saúde, derivados dos elevados custos associados ao tratamento; como os impactos, muitas vezes imensuráveis no bem-estar psicológico, social e económico quer seja para o doente, como para o sobrevivente, como igualmente para as suas famílias.

Sr. Representante da OMS.

Sr. Vice-Presidente, da AORTIC da África Ocidental.

Ilustres participantes e convidados.

É, assim, de extrema importância que unamos as nossas forças e as nossas ações para agirmos e intervirmos de forma coordenada, em estreita articulação e sempre orientados pelas evidências científicas mais atuais, por forma a respondermos de forma cabal e assertiva a este, repito, grave problema de saúde pública.

E em Cabo Verde tem havido, de fato, um progresso notável na luta contra o cancro, acompanhando os progressos observados internacionalmente.

O programa nacional de luta contra as doenças oncológicas, através do seu plano estratégico, apresenta linhas orientadoras estratégicas que incidem, essencialmente, nas políticas de promoção da saúde e prevenção primária, como também no reforço da capacidade nacional de deteção precoce e rastreio.

O sistema nacional de saúde tem sido reforçado, nos últimos anos, quer seja na melhoria de e nas infraestruturas de saúde; na aquisição de equipamentos; bem como na formação e capacitação de profissionais, permitindo, desta forma, uma melhoria considerável na abordagem da doença oncológica no país.

Em colaboração com os nossos parceiros estratégicos, temos hoje profissionais de saúde das mais variadas áreas, formados e capacitados, na área da patologia ginecológica e colposcopia; na preparação de fármacos especializados; no sistema de registo oncológico hospitalar e populacional; nos cuidados paliativos e na cessação tabágica, formação essencial para a intervenção num dos principais determinantes do cancro.

A nível hospitalar, temos testemunhado também, melhorias substanciais na nossa capacidade de diagnóstico, estadiamento, tratamento e seguimento das doenças oncológicas.

Realço as remodelações feitas nos serviços de imagiologia, melhorias na capacidade do diagnóstico patológico dos Hospitais Centrais, incluindo a implementação de técnicas Imunohistoquímica.

Temos, hoje, a possibilidade de realizar cirurgias oncológicas cada vez mais complexas, no País, contando também com o apoio de missões de cooperação internacionais.

Melhoramos a nossa capacidade de realizar biopsias prostáticas, bem como prostatectomia radical e de core biopsias da mama, com importante impacto no diagnóstico e tratamento do cancro da mama.

Introduzimos na lista nacional de medicamentos vários fármacos oncológicos essenciais, incluindo de tratamento molecular para cancro da mama.

O nosso programa nacional contempla agora a vacina contra o HPV, para meninas dos 10 e 14 anos.

Implementamos o Laboratório de Biologia Molecular e foram já realizados diversos estudos científicos que nos permitem ter um conhecimento mais preciso e atualizado do panorama oncológico no país.

Com a elaboração do Plano Nacional de Implementação de Cuidados Paliativos; a constituição de uma Equipa Intra-hospitalar de Cuidados Paliativos; assim como a realização de formação de cuidadores para a criação de equipas comunitárias de cuidados paliativos, estamos a evoluir, também, nestes cuidados, tornando-os cada vez mais humanizados e com mais dignidade.

São passos importantes, estratégicos e firmes que temos dado e que são extremamente necessários para traduzirmos as políticas de saúde em orientações e ações concretas no âmbito da intervenção nas doenças oncológicas.

No entanto, ***minhas Senhoras e meus Senhores***, persistindo os desafios, somos chamados a reforçar a importância e prioridade que damos a este grave problema de saúde pública.

Que seja considerado por todos os países, uma necessidade urgente o desenvolvimento dos Programas Nacionais de Controlo e Tratamento do Cancro.

Que seja reforçado o trabalho de interagências nacionais e internacionais para prevenir, controlar e prestar cuidados de qualidade e humanizados aos pacientes com cancro no nosso continente.

Que sejam desenvolvidas estratégias inovadoras para a prevenção e deteção precoce do cancro e assegurar o acesso às terapias anticancerosas de baixo custo, que são específicas ao país e à região.

Que a nível regional e nacional sejam desenvolvidos e implementados programas de formação adequados sobre o cancro, incluindo cursos/formações de curto, médio e longo prazo para identificar e catalogar os que já existem.

Juntos devemos trabalhar no reforço das parcerias entre os setores público e privado, com as organizações não governamentais, com as instituições que se dedicam a investigação e pesquisa na área da oncologia para gerar novos conhecimentos e orientar a inovação no controlo do cancro.

O nosso continente precisa, **outrossim**, desenvolver capacidade de resposta nas áreas de tecnologia de saúde, incluindo medicamentos e vacinas.

Que de forma abrangente, com uma visão holística, intersectorial e estruturante, possamos avançar na implementação de uma abordagem ao cancro que engloba aspetos que vão desde a educação, à prevenção e diagnóstico precoce, ao tratamento e dos cuidados paliativos, bem como o registo oncológico e apoio à investigação.

Apenas assim, **ilustres participantes**, poderemos fazer frente a este flagelo e prestar os melhores cuidados possíveis à nossa população.

Termino, endereçando os meus sinceros agradecimentos aos nossos parceiros sempre presentes; assim como a todos os apresentadores, moderadores e participantes pela presença e desde já pelas contribuições, seguramente de mais-valia para a nossa intervenção nesta área de atuação.

Às diferentes Comissões envolvidas na organização deste congresso, as minhas felicitações.

Pela agenda programática; pela riqueza das temáticas; pelos painelistas de renome e pelas entidades nacionais e internacionais participantes, penso termos condições mais que suficientes para contribuir, sobremaneira, para a inovação e humanização que se deseja na área da oncologia, nos nossos respetivos países.

Desejo-vos, assim, momentos de profícua discussão e partilha. E que os resultados sejam, de igual modo, proveitosos para as mudanças que se objetivam.

Declaro assim, **aberto** o 1º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE O CANCRO EM CABO VERDE e o 5º CONGRESSO DA AORTIC PALOP.

Um bem-haja a todos pela vossa atenção e presença.

-Praia, 23 de junho de 2022-

Ministro da Saúde
Dr. Arlindo do Rosário